**"ser-cuidado": uma abordagem fenomenológico-hermenêutica de uma condição estrutural humana.**

Prof Dr Crisóstomo Lima do Nascimento

*Professor de Programa de Pós-Graduação em*

*Cognição e Linguagem (UENF) e da Universidade Federal Fluminense (UFF) crisostomoln@gmail.com*

**RESUMO**

A Fenomenologia é um dos importantes movimentos filosóficos que emerge no século XIX e tem um importante papel na crítica às tendências positivistas, psicologistas e subjetivistas que imperavam nas ciências humanas neste período histórico. Para a história da filosofia o filósofo alemão Edmund Husserl é associado como criador deste movimento, tendo também importantes pensadores que cunham suas inspirações e dão novos fôlegos e apropriações deste significativo movimento e de grande influência nas ciências em geral, principalmente as humanas. Um destes importantes pensadores foi o também filósofo alemão Martin Heidegger que desenvolve sob perspectivas próprias a fenomenologia como método de investigação de sua ontologia na medida em que toma a questão do ser como primordial em suas reflexões, acebando para uma fenomenologia ontológica de bases hermenêuticas. Esta apresentação toma como ponto fundamental o conceito de cuidado (Sorge) no pensamento heideggereano como conceito ontológico-existencial que unifica os caracteres ontológicos do ser do ser-aí. Por ser fundamentalmente cuidado, o ser do ser-aí pode ser compreendido nas relações que sempre e a cada vez estabelece com os entes e, desta forma, dentre elas, também as de cunho protetivo, como usualmente compreendemos este termo. Ao lidar com um ente que não possui o caráter de ser-aí, o existente está em uma relação que Heidegger denomina de ocupação (Besorgen), isto é, ocupa-se com o ente, tomando-o em termos de um utensílio. Por outro lado, ao comportar-se com entes igualmente existentes, o ser-aí estaria segundo o filósofo em uma relação de preocupação (Fürsorge). Neste sentido, esta apresentação toma, sob a ótica desta enunciação, a noção de cuidado na fenomenologia hermenêutica heideggereana pensar os modos hegemônicos em nosso tempo compreendido como pós-modernidade, que Heidegger já assinalava como Era da técnica em meados do século passado, e verificar como tais relações se pautam pela objetificação, metrificação e redutoras das relações em geral a modos cada vez mais superficiais, des-enraizados e fomentadoras de um tempo de perda de sentido e grandes violências e sofrimento mental.

**Palavras-chaves:** Fenomenologia; Pós- modernidade; Sofrimento mental; Técnica.